



**FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FACTORS AFFECTING THE QUALITY OF LIFE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH TYPE 1
DIABETES MELLITUS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Josefa Luciana Gomes de Santana¹, Kawana Rose Nascimento dos Santos², Gabriela Tamirys Batista do Nascimento³, Jackeline Dantas da Silva⁴, Renata Ribeiro da Silva⁵, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira⁶, Giselda Bezerra Correia Neves⁷, Elisabeth Lima Dias da Cruz⁸, Priscila Diniz de Carvalho Martins⁹, Emanuela Batista Ferreira e Pereira¹⁰

Submetido em: 13/10/2021

e210826

Aprovado em: 23/11/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.826>

RESUMO

Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença metabólica, autoimune, definida pela hiperglicemia sanguínea, considerada uma patologia órgão-específica e caracterizada pelo ataque de anticorpos em processo autoimune causando destruição seletiva das células pancreáticas. A DM1 é uma das doenças crônicas mais comuns na infância que corresponde acerca de 5% a 10% dos casos de diabetes. O presente artigo tem como objetivo identificar os fatores que afetam o cotidiano dos pacientes com DM1. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE), e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada no período de 2010 a 2020, a partir do cruzamento dos seguintes descritores: "Diabetes Mellitus tipo 1", "Qualidade de Vida", "Adolescente" e "Infantil". Foram encontrados 162 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão, 15 foram excluídos por duplicidade, 141 por não responder à pergunta norteadora, 02 excluídos por se tratar de revisão integrativa e 05 foram incluídas na análise final. Os artigos avaliados demonstram que a Qualidade de Vida é um fator primordialmente afetado com o descontrole glicêmico que pode ocasionar sérias consequências ao portador do DM1, causando complicações como: Cetoacidose que pode levar à hospitalização aumentando as chances de óbito e as complicações crônicas que podem causar comprometimento renal e visual.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus tipo um. Qualidade de vida. Adolescente. Infantil

ABSTRACT

Diabetes Mellitus type 1 (DM1) is a metabolic, autoimmune disease defined by blood hyperglycemia considered an organ-specific pathology characterized by the attack of antibodies in an autoimmune process causing selective destruction of pancreatic cells. DM1 is one of the most common chronic diseases in childhood, corresponding to about 5% to 10% of diabetes cases. The present article aims to identify the factors that affect the daily life of patients with T1DM. This is an integrative literature review conducted in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine of the United States of America (MEDLINE), and the Virtual Health Library (VHL). The search was conducted between 2010 and 2020, from the crossing of the following descriptors: "Type 1 Diabetes Mellitus", "Quality of Life", "Adolescent" and "Child". A total of 162 articles were found, and after applying the inclusion criteria, 15 were excluded for duplicity, 141 for not answering the guiding question, 02 excluded because it was an integrative review, and 05 were included in the final analysis. The articles evaluated showed that Quality of Life is a factor primarily affected by the lack of glycemic control that can cause serious consequences to the DM1 carrier, causing complications such as:

¹ - ⁶ Enfermeiras, Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU)

⁷ Doutora em Biologia Aplicada a Saúde / LIKA-UFPE

⁸ Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade de Pernambuco (UPE)

⁹ Enfermeira, Mestre em Hebiatria, Prefeitura da Cidade do Recife (PCR)

¹⁰ Enfermeira, Doutora em Cirurgia, Professora Adjunta da Faculdade Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (FENSG-UPE)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

Ketoacidosis that can lead to hospitalization, increasing the chances of death and chronic complications that can cause renal and visual impairment.

KEYWORDS: *Diabetes mellitus type 1. Quality of life. Adolescent; Infant*

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença metabólica, autoimune, que se caracteriza pela hiperglicemia sanguínea derivada da destruição das células betas pancreáticas. Embora tenha maior prevalência em crianças, adolescentes e adultos jovens, pode afetar pessoas de qualquer idade. A DM1 é uma das doenças crônicas mais comuns na infância que corresponde acerca de 5% a 10% dos casos de diabetes. É considerada um problema para a saúde pública, com difícil controle, na qual requer cuidados rigorosos, intensos e permanentes no tratamento (BERNINI et al., 2017; CRUZ et al., 2017; OKIDO et al., 2017).

É considerada uma patologia órgão-específica caracterizada pelo ataque de anticorpos em processo autoimune causando a destruição seletiva das células pancreáticas. Nos casos em que não existem os marcadores autoimunes são denominados idiopáticos. O surgimento das manifestações clínicas acontece quando aproximadamente 80% das células pancreáticas são destruídas (SBD, 2015; SOUSA; ALBERNAZ; ROCHA SOBRINHO, 2016).

O crescimento mundial acelerado vem afetando cada vez mais, direta ou indiretamente na rotina das pessoas e causando modificações no estilo de vida o que acaba elevando de certa forma as chances de incidência das doenças crônicas que podem estar relacionadas a fatores diversos (OLIVEIRA; MONTENEGRO JUNIOR; VENCIO, 2017).

Em 2017, existia 1.104.500 pessoas com idade entre 0-19 anos com DM1, sendo considerada a segunda doença crônica mais predominante entre crianças e adolescente em todo o mundo, com a perspectiva de mais de 132 mil novos casos por ano (HERMES et al., 2018; OLIVEIRA; MONTENEGRO JUNIOR; VENCIO, 2017).

Dentre os países com maior prevalência de DM1, o Brasil ocupa o terceiro lugar com mais de 88 mil casos diagnosticados em pessoas menores de 20 anos (OLIVEIRA; MONTENEGRO JUNIOR; VENCIO, 2017).

A finalidade do tratamento é manter os níveis de glicose dentro dos parâmetros da normalidade evitando as complicações e evolução das doenças crônicas relacionadas ao DM1. Diante disso, o tratamento é um desafio, uma vez que tudo depende de como a doença é vista, pois há necessidade de mudanças no estilo de vida, reeducação alimentar e realização de atividades físicas em conjunto com a terapêutica medicamentosa (CRUZ et al., 2017; SALES-PERES et al., 2016).

Dessa forma, o processo de mudança causado pelo diagnóstico pode gerar estresse e sentimentos negativos tanto no paciente quanto na família a qual deve ter conhecimento da importância da sua participação e o quanto pode ajudar de forma positiva facilitando a adesão ao tratamento (OLIVEIRA; MONTENEGRO JUNIOR; VENCIO, 2017).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de qualidade de vida está relacionado a percepção do indivíduo em relação a sua inclusão na vida, abrangendo cultura e valores nos quais ele está inserido, num contexto de objetivos, perspectivas, padrões, necessidades e cuidados, estando relacionado ao conceito básico de saúde que refere-se ao bem-estar físico, mental, espiritual, emocional e psicológico, envolvendo ainda as relações sociais, familiares e amigos, bem como habitação, educação, saneamento básico e diversas situações favoráveis a vida, sugerindo para o alcance da mesma, medidas como hábitos saudáveis, trabalho, lazer, atividade física e alimentação saudável (OMS, 2013).

Sendo assim, pode-se dizer que a qualidade de vida dos pacientes portadores de DM1 é uma percepção subjetiva que depende da avaliação individual sobre o processo saúde-doença, o valor que o indivíduo emprega a vida, as tomadas de decisões, o empenho nos processos realizados e nos cuidados diários, fatores que irão garantir o sucesso do controle glicêmico (NOVATO; GROSSI; KIMURA, 2007; OMS, 2013).

Para isso, ressalta-se a importância da educação em saúde que tem papel essencial no tratamento, uma vez que fornece conhecimento e habilita as pessoas para a manutenção da doença, estabelecendo compromisso e consciência sobre as limitações trazidas pela enfermidade (IQUIZE et al., 2016).

A educação em saúde é fundamental no desenvolvimento do autocuidado tornando os pacientes autores principais no controle do seu distúrbio, garantindo ao indivíduo segurança nas suas habilidades e potencializando a eficácia dos resultados através das ações voltadas para a promoção da saúde (IQUIZE et al., 2016).

Portanto a equipe multiprofissional, os pais e responsáveis devem envolver-se no cuidado com o paciente, no qual todos têm um papel fundamental no processo do diagnóstico. Todo auxílio é crucial para o paciente enfrentar os desafios e limitações, estimulando para que ele tenha informações sobre autocuidado e tratamento (MALAQUIAS et al., 2016).

2 OBJETIVO

Identificar os fatores que afetam o cotidiano dos pacientes com DM1.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, elaborada pelas seguintes etapas: Escolha do tema e elaboração do problema de pesquisa; exposição dos parâmetros de inclusão e exclusão incluindo amostra; exibição das informações através de um instrumento como tabelas ou gráficos; análise dos dados; explanação dos resultados; evidenciar os resultados encontrados. A pergunta norteadora deste estudo foi: Quais os fatores que afetam o cotidiano e a qualidade de vida de pacientes portadores com DM1? (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

A pesquisa foi realizada de agosto a outubro de 2020 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) bem). A pesquisa foi realizada a partir do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Diabetes Mellitus tipo 1”; “Qualidade de vida”; “Adolescente”; “Infantil” aplicando-se o operador booleano AND como método de busca entre os descritores.

A opção por realizar a revisão no determinado período foi adotada com o intuito de acompanhar as evidências da produção científica acerca do tema. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: Artigos originais publicados em português entre os anos de 2010 e 2020, disponibilizados na íntegra, de acesso gratuito que se adequavam à temática do objetivo de pesquisa, como critérios de exclusão: os artigos duplicados nas bases de dados.

Os artigos encontrados foram lidos na íntegra e avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Encontrando-se em conformidade, tiveram suas informações registradas em formulário próprio, título, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia, período de estudo/ano, população de amostra, instrumento utilizado para avaliar a QV (Qualidade de vida), escores e fatores avaliados na QV, resultados e conclusão.

Após a avaliação e interpretação dos dados, foi extraída a síntese do conhecimento obtido nessas publicações, registrando os resultados de forma narrativa, descrevendo achados comuns entre os estudos.

O fluxograma 1 apresenta o método de busca e cruzamentos de descritores utilizados nas bases de dados durante o período de pesquisa, onde foram encontrados 3.789 artigos, após serem aplicados os critérios de inclusão ficaram 162 artigos.

O processo de exclusão dos artigos foi realizado de forma objetiva após leitura de título e resumo, onde foram excluídos 15 artigos por duplicidade, 141 por não responderem à pergunta norteadora e 02 por incompatibilidade de elegibilidade por se tratar de uma revisão integrativa, tendo como amostra final 05 artigos.

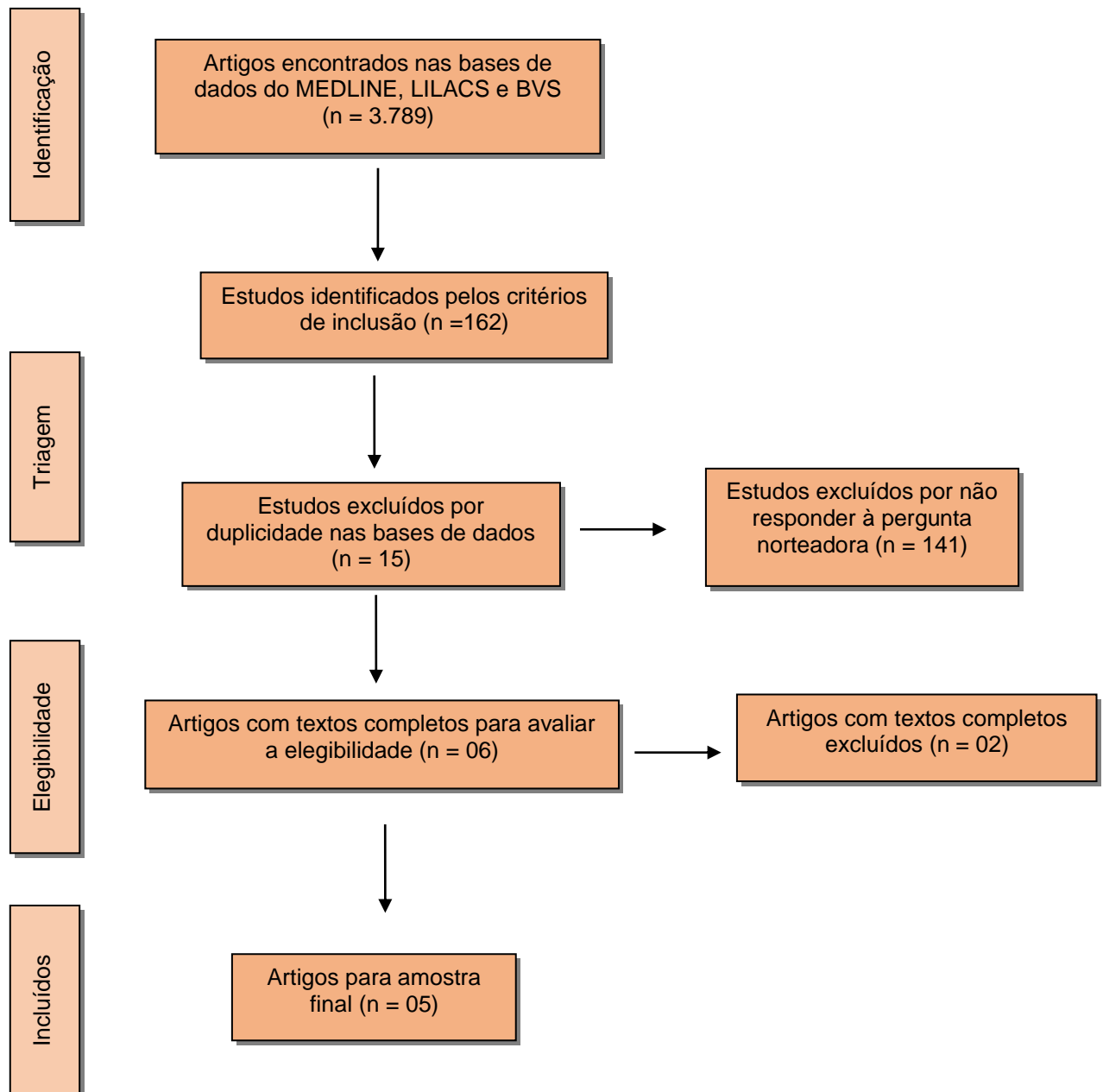


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

Fluxograma 1 - Método de cruzamento nas bases de dados. Recife - PE 2020.



Fonte: Autores (2020)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES
DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva,
Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz,
Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

4 RESULTADOS

Com base nos artigos selecionados foi elaborado o quadro 1 onde estão demonstradas as seguintes variáveis: Título, Autores, Ano de Publicação, Objetivo, Metodologia, Período de Estudo/Ano, População de Amostra, Instrumento Utilizado para Avaliar a QV, Escores e Fatores Avaliados na QV, Resultados e Conclusão.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

Quadro 1 Apresentação das principais publicações relacionadas a qualidade de vida em pacientes com DM 1. Recife- PE, 2020.

Título/ Autor (es) / Ano	Objetivo	Metodologia	Período e ano de estudo	Amostra	Instrumento Utilizado Para Avaliar a QV	Escores e Fatores Avaliados na QV	Resultados	Conclusão
Avaliação da qualidade de vida de crianças com diabetes mellitus tipo 1 LIMA, L. A. P.; WEFFORT, V. R.S.; BORGES, M. F., 2011.	Avaliar a qualidade de vida de crianças portadoras de diabetes mellitus tipo 1 em acompanhamento ambulatorial.	Estudo observacional do tipo inquérito transversal.	Abril a julho de 2009.	Amostra realizada por 22 pacientes de ambos os sexos, dos quais 11 (50%) eram do sexo feminino e 11 (50%) do sexo masculino, com idade entre 08 e 12 anos.	Questionário Genérico sobre Qualidade de Vida Pediátrica (PedsQL 4.0)	Na mensuração de QV das crianças segundo os domínios do PedsQL 4.0 na versão respondida pelos pacientes destacam-se os escores: no aspecto social, 87,72%; no físico, 86,93%; no psicossocial, 74,01%; no escolar, 68,18%; e o menor escore está relacionado ao aspecto emocional, com 66,13%.	Nos resultados de QV das crianças, observa-se maiores escores em todos os domínios do PedsQL 4.0 para o relato das crianças em relação ao dos cuidadores. O achado gerou nos pais preocupação, atenção e interesse pelas rotinas diárias e pelo comportamento dos filhos.	Este estudo demonstra a importância da avaliação da QVRS (Qualidade de vida relacionada à saúde) no tratamento do DM1, pois essa avaliação ajuda a conhecer fatores que mais altera a vida do portador do diabetes e possibilita o planejamento de ações de promoção e prevenção a saúde, de maneira a capacitá-lo para escolhas saudáveis em seu cotidiano, com vistas à melhoria da QV.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

<p>Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1</p> <p>SOUZA, M. A <i>et al.</i>, 2019.</p>	<p>Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1, associando-a às variáveis sociodemográficas, clínicas e bioquímicas</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Janeiro a julho de 2014.</p>	<p>Amostra realizada por 92 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos.</p>	<p>Instrumento de Qualidade de Vida para Jovens Diabéticos (IQVJD).</p>	<p>Os escores médios da QVRS total e seus respectivos domínios (satisfação, impacto e preocupação) estão mais próximos dos escores mínimos, o que caracteriza alta QVRS. O domínio impacto foi o que apresentou o maior valor médio (53,0), indicando baixa QVRS.</p>	<p>Os resultados apresentados avançam no conhecimento sobre QVRS em adolescentes com DM1, ao apontar que determinadas características individuais e de controle glicêmico estão associadas à percepção da qualidade de vida.</p>	<p>Este estudo fornece subsídios para promover a qualidade de vida considerando as particularidades dos adolescentes com DM1, suas características individuais e contexto social, bem como o controle glicêmico almejado para essa fase do desenvolvimento, em conformidade com as diretrizes atuais da educação em diabetes.</p>
<p>Qualidade de vida e diabetes mellitus: Autopercepção de adolescente de uma cidade do Sul do Brasil</p> <p>MENEZES, M.</p>	<p>Avaliar a Qualidade de Vida em Relação à Saúde (QVRS) de adolescentes de 10 a 18 anos, com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1 usuários dos</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório e de cunho quantitativo.</p>	<p>Agosto a outubro de 2015.</p>	<p>Amostra realizada por 20 adolescentes de ambos os sexos, entre 10 e 18 anos de idade, com</p>	<p>O KIDSCREEN -52 é um instrumento autoaplicável que pode ser utilizado para avaliar a saúde</p>	<p>O escore médio da percepção de QVRS de modo geral dos adolescentes foi elevado (83,7+/-12,8), com pontos medianos das</p>	<p>Os resultados indicam que os adolescentes da amostra apresentaram percepção da QVRS com escore 90 ou mais nas dimensões: Provocação - Bullying, Autonomia e Tempo Livre, Família e Ambiente Familiar, e</p>	<p>O presente estudo demonstrou que a interferência da DM1 na QVRS de adolescentes afeta principalmente a percepção da dimensão saúde e atividade física, no entanto, os resultados também indicaram que,</p>

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

<p><i>et al.</i>, 2018.</p>	<p>serviços de duas unidades de atenção secundária em saúde municipal, sul do Brasil.</p>			<p>diagnóstico de DM1.</p>	<p>associada à qualidade de vida para crianças e adolescentes com idades entre 10 a 18 anos.</p>	<p>dimensões acima de 60.</p>	<p>menor que 70 na dimensão Saúde e Atividade Física, tendo sido a única dimensão com escore individual máximo abaixo de 100.</p>	<p>de modo geral, a QVRS foi avaliada de forma muito positiva. Contudo, cabe ressaltar que estes resultados devem ser considerados com cautela, pois como limitação do estudo, cita-se o número de participantes que não possibilitou análises estatísticas paramétricas com nível de erro amostral menor do que o de 10%, o que pode ter diminuído o número de diferenças ou relações significativas.</p>
<p>Relações entre qualidade de vida e diabetes mellitus tipo 1 na adolescência SOARES, J. P. G.; AGLIO, D. D. D., 2016.</p>	<p>Este estudo investigou a qualidade de vida em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1,</p>	<p>Estudo transversal e quantitativo.</p>		<p>Amostra realizada por 122 adolescentes, entre 12 e 18 anos (M=14,71; ±1,77), sendo 43,4% do sexo feminino e 56,6% do sexo masculino.</p>	<p>Instrumento de Qualidade de Vida para Jovens Diabéticos (IQVJD).</p>	<p>Nos domínios (satisfação, impacto e preocupação) o menor escore corresponde à percepção de melhor qualidade de vida relacionada à saúde.</p>	<p>A maioria dos participantes deste estudo avaliou sua saúde como boa ou excelente, com poucos adolescentes considerando-a ruim.</p>	<p>Os achados deste estudo destacam o impacto dos sintomas psicológicos e a importância da adesão ao tratamento e das atividades de autocuidado na qualidade de vida de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1.</p>

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

Diabetes, adolescência e qualidade de vida OLIVEIRA et al., 2013.	Avaliar a qualidade de vida de uma amostra de adolescentes com DM 1 seguidos em Consulta Externa de Diabetologia Pediátrica.	Estudo transversal	01 de Janeiro a 31 de março de 2010.	Amostra realizada por 30 adolescentes, 17 (57%) pertenciam ao sexo feminino; a média de idades foi de 15,2 anos. A duração da doença variou entre os 0 e os 15 anos com uma média de 6,3 anos.	Instrumento de Qualidade de Vida para Jovens Diabéticos (IQVJD).	Observa-se uma pontuação média de 103,63 com um mínimo de 64 e um máximo de 152, sendo que a maioria (cerca de 64%) teve uma pontuação total entre 73-108, considerada como indicadora de uma qualidade de vida satisfatória.	A pontuação obtida com questionário DQOL, a maioria teve uma pontuação considerada como indicadora de uma qualidade de vida satisfatória.	O controle metabólico e a qualidade de vida são dois aspectos importantes na abordagem ao adolescente diabético. Neste estudo, a autopercepção dos adolescentes diabéticos sobre a sua qualidade de vida é considerada razoável e, o grupo de adolescentes com melhor controle metabólico, revela um menor impacto da doença nas atividades da vida diária.
--	--	--------------------	--------------------------------------	--	--	---	---	---

Fonte: Autoras (2020).

5 DISCUSSÃO

Os artigos avaliados apresentaram como principal fator que influencia sobre a QV o controle glicêmico, tendo em vista que seu excesso pode ocasionar sérias consequências ao portador do DM1, causando complicações como a cetoacidose causada pela deficiência da insulina, havendo uma descompensação metabólica, podendo levar à hospitalização e aumentando as chances de óbito; as complicações crônicas relacionadas a macrovascularização e microvascularização podendo causar comprometimento renal e visual (LIMA; WEFFORT; BORGES, 2011; MENEZES et al., 2018; SOUZA et al., 2019).

A mudança de hábitos, estilo de vida saudável e a prática de atividade física tem como alvo prevenir e evitar complicações futuras para esses pacientes, consolidando que crianças e adolescentes com o quadro de obesidade e sobrepeso apresentam associação inversamente proporcional entre Índice de Massa Corporal (IMC) e QV. Dessa forma, pacientes que realizam acompanhamento nutricional e atividade física regular apresentam melhores resultados nos fatores psicossociais, controle glicêmico e QV (LIMA; WEFFORT; BORGES, 2011; OMS 2013).

Segundo Lima, Weffort e Borges (2011) apesar de ser mais observado em pessoas do sexo feminino as lacunas de investigação sobre o DM1, na faixa etária de zero a 20 anos, apontam para fraca associação entre DM1 e a variável sexo.

As condições sociodemográficas atuam de forma negativa no manejo do DM1, afetando crianças e adolescentes de ambos os sexos devido à complexidade da terapêutica, ao contexto e as condições de vida que se encontram interferindo diretamente na QV, uma vez que muitas famílias têm que se manter apenas com uma renda e manter seus familiares apenas com um salário-mínimo. Por ser uma doença crônica que depende de muitos cuidados específicos e contínuos, a baixa escolaridade e falta de conhecimento sobre a comorbidade dificultam a abordagem da equipe profissional (SILVA et al., 2016; VICTÓRIO et al., 2018).

O portador de DM1 é exposto a causadores que reduzem a QV, seja no aspecto físico ou psicossocial e para que esse indivíduo tenha uma expectativa melhor de QV é necessário manter o controle da hemoglobina glicada (controle glicêmico) diário, tendo o conhecimento e sendo responsável com o tratamento, portanto, quando se há controle o indivíduo pode ter uma rotina de vida normal (LIMA; WEFFORT; BORGES, 2011).

O apoio familiar na vida dos pacientes portadores de DM1 é imprescindível, contribuindo para uma melhor percepção em relação a qualidade de vida e bem-estar, fazendo com que a criança e/ou adolescente sejam capazes de ter liberdade no autocuidado, permitindo que realizem suas atividades diárias, desta forma o mesmo se sentirá seguro, amparado e amado no enfrentamento diário (MENEZES et al., 2018).

A importância da família no enfrentamento dessa nova rotina é essencial, sendo compartilhado de forma recíproca o sofrimento e enxergando o indivíduo como foco principal. O

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdlla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

envolvimento familiar deve acontecer desde a elaboração dos cuidados até as tomadas de decisões (MALAQUIAS et al., 2016).

O tratamento é realizado através de diferentes abordagens, composta por um conjunto de ações que envolvem mudanças de hábitos associados a insulinoterapia, que exige habilidade em sua administração. Estudos apontam que a insulinoterapia intensiva mantém os valores glicêmicos mais próximos da normalidade, favorecendo a eficácia no resultado; o controle alimentar compreende o conhecimento dos grupos alimentares e quantidades, que visibilizam o controle glicêmico; a realização de atividade física regular aumenta os benefícios no controle metabólico e diminui os riscos cardiovasculares, complicações agudas e crônicas. Todos os níveis de cuidados são de extrema importância e necessitam do conhecimento da doença e autonomia do paciente (SALES-PERES, et al., 2016; SEIXAS; MOREIRA; FERREIRA, 2016).

Por se tratar de uma doença autoimune e silenciosa o paciente pode ser assintomático ou não, por isso é importante que a equipe multiprofissional faça o rastreio para desenvolver planos terapêuticos que possam contribuir e motivar o autocuidado, minimizando os agravos da doença (OMS, 2013).

O auxílio da equipe multiprofissional no desenvolvimento de estratégias que auxiliam no tratamento, autocuidado, convívio familiar e social dos portadores de DM1 irá estabelecer conhecimento sobre a doença favorecendo a melhoria da QV (PENNAFORT et al., 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem como objetivo identificar os fatores descritos na literatura que afetam o cotidiano e a qualidade de vida dos pacientes com DM1. Embora a percepção de QV seja um fator subjetivo dependendo do modo que o indivíduo enxerga a vida, existem aspectos que podem influenciar de forma positiva ou negativa esta percepção.

Desta forma, fatores como: Controle glicêmico, mudanças de hábitos alimentares, práticas de atividades física são considerados cruciais para o controle metabólico e diminuição das chances de comorbidades relacionada a doenças crônicas, favorecendo a mensuração da QV. As condições sociodemográficas e o apoio familiar também são parâmetros que estão associados a QV uma vez que envolvem o conhecimento da doença, condições emocionais e comportamentais tanto dos portadores quanto de seus familiares.

Nesse contexto julga-se necessário o auxílio da equipe multiprofissional a desenvolver planos terapêuticos que possam contribuir e motivar o autocuidado, minimizando os agravos da doença.

REFERÊNCIAS

BERNINI, L. S. *et al.* O impacto do Diabetes Mellitus na qualidade de vida de pacientes da unidade básica de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 533-541, 2017. Disponível em: <https://url.gratis/ZrG00>. Acesso em: 01 jun. 2020.

CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

CRUZ, D. S. M. *et al.* Vivências de mães de crianças diabéticas. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-8, jan. 2017. Disponível em: <https://url.gratis/2L6bX>. Acesso em: 15 abr. 2020.

GRECO-SOARES, J. P.; DELL'AGLIO, D. D. Relações entre qualidade de vida e Diabetes Mellitus tipo 1 na adolescência. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 9, n. 2, p. 159-167, dez. 2016. Disponível em: <https://url.gratis/fxa3j>. Acesso em: 09 abr. 2020.

IQUIZE, R. C. C. *et al.* Práticas educativas no paciente diabético e perspectiva do profissional de saúde: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 196-204, abr./jul. 2017. Disponível em: <https://url.gratis/xQyxj>. Acesso em: 06 jun. 2020.

LIMA, L. A. P.; WEFFORT, V. R. S.; BORGES, M. F. Avaliação da qualidade de vida de crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. **Ciência, cuidado e saúde**, Maringá-PR, v. 10, n. 1, p. 127-133, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8856>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MALAQUIAS, T. S. M. *et al.* A criança e o adolescente com diabetes mellitus tipo 1: desdobrar do cuidado familiar. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 1-7, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://url.gratis/91H6x>. Acesso em: 09 abr. 2020.

MENEZES, M. *et al.* Qualidade de vida e diabetes mellitus: autopercepção de adolescentes de uma cidade do sul do Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 35, p. 1-9, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722019000100530&script=sci_arttext. Acesso em: 28 nov. 2020.

NOVATO, T. S.; GROSSI, S. A. A.; KIMURA, M. Instrumento de qualidade de vida para jovens com Diabetes (IQVJD). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 512-519, dez. 2007. Disponível em: <https://url.gratis/XcSgJ>. Acesso em: 06 jun. 2020.

OKIDO, A. C. C. *et al.* Care demands of children with type 1 Diabetes Mellitus. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 1-7, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000200206&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 28 nov. 2020.

OLIVEIRA, J. E. P.; MONTENEGRO JUNIOR, R. M.; VENCIO, S. (Org.). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018**. São Paulo: Clannad, 2017. *Online*. Disponível em: <https://url.gratis/lZydh>. Acesso em: 31 maio 2020.

OLIVEIRA, J. E. P.; VENCIO, S. (Org.). Classificação etiológica. *In*: OLIVEIRA, J. E. P.; VENCIO, S. (org.). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2015-2016**. São Paulo: A. C. Farmacêutica, 2016. p. 7-10. *Online*. Disponível em:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josefa Luciana Gomes de Santana, Kawana Rose Nascimento dos Santos, Gabriela Tamirys Batista do Nascimento, Jackeline Dantas da Silva, Renata Ribeiro da Silva, Sherdilla Kettering de Lima Ferreira, Giselda Bezerra Correia Neves, Elisabeth Lima Dias da Cruz, Priscila Diniz de Carvalho Martins, Emanuela Batista Ferreira e Pereira

<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

OLIVEIRA, R. S. *et al.* Diabetes, adolescência e qualidade de vida. **Acta Pediátrica Portuguesa**, Lisboa, v. 44, n. 4, p. 156-160, 2013. Disponível em: <https://actapediatrica.spp.pt/article/view/3333>. Acesso em: 28 nov. 2020.

PENNAFORT, V. P. S. *et al.* Rede e apoio social no cuidado familiar da criança com Diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 912-919, out. 2016. Disponível em: <https://url.gratis/ie6LE>. Acesso em: 15 maio 2020.

SALES-PERES, S. H. C. *et al.* Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1197-1206, abr. 2016. Disponível em: <https://url.gratis/9MpAx>. Acesso em: 09 abr. 2020.

SEIXAS, A. M. F. de F.; MOREIRA, A. dos A.; FERREIRA, E. A. P. Adesão ao tratamento em crianças com Diabetes tipo 1: insulinoterapia e apoio familiar. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte-MG, v. 19, n. 2, p. 62-80, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000200005. Acesso em: 28 nov. 2020.

SILVA, A. N. S. *et al.* Características socioculturais e clínicas de adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-827178>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SOUSA, A. A.; ALBERNAZ, A. C.; SOBRINHO, H. M. R. Diabetes Mellito tipo 1 autoimune: aspectos imunológicos. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 53-65, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3406>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SOUZA, M. A. *et al.* Qualidade de vida relacionada á saúde de adolescentes com 1 Diabetes Mellitus. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto-SP, v. 27, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100395&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 nov. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://url.gratis/7dTb3>. Acesso em: 31 maio 2020.

VICTÓRIO, V. M. G. *et al.* Adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1: estresse, coping e adesão ao tratamento. **Saúde e Pesquisa**, Maringá-PR, v. 12, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995606>. Acesso em: 28 nov. 2020.